

Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos

Capítulo VI – Da vida Espírita

Item 8. Recordação da existência corpórea

304. Lembra-se o Espírito da sua existência corporal?

R “Lembra-se, isto é, tendo vivido muitas vezes na Terra, recorda-se do que foi como homem e eu te afirmo que frequentemente ri, penalizado de si mesmo.”

Tal qual o homem, que chegou à maturidade e que ri das suas loucuras de moço, ou das suas puerilidades na infância.

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0304).

Livro 6

Capítulo 304 – Recordações

00304 / LE

O Espírito, depois que deixa o fardo físico e passa a viver no mundo espiritual, certamente que lembra de algumas de suas reencarnações, quando isso for motivo de ensinamentos para ele.

As recordações se processam por necessidade, nunca por brincadeira, nem por simples curiosidade. Tudo que acontece é por determinação de Deus. No entanto, há inúmeros Espíritos que desconhecem até a si mesmos; esses se encontram em plena ignorância.

A regressão de memória é um fato; são lições que ficam guardadas no fundo da consciência, de modo que não podemos negar o que fizemos. É, pois, o tribunal de justiça dentro de nós, a nos defender ou acusar. Se as recordações lhe dão estímulos para melhorar moralmente, elas são justas lições.

Isso pode igualmente se processar mesmo entre os encarnados, pelo poder do magnetismo, ou hipnotismo; é a regressão de memória, levando o paciente ao passado. Esta prática, entretanto, deve ser evitada, a não ser quando necessária com um objetivo nobre e executada por pessoa séria e devidamente preparada para tal, visto que o passado quase sempre é marcado por atos negativos, cuja lembrança extemporânea pode levar o paciente a um desequilíbrio ainda maior.

Regridamos a nossa memória à época de Jesus Cristo, pela leitura do Evangelho do Mestre ou obras que estendem Suas verdades porque, desta forma, estaremos seguros de que os preceitos de Nosso Senhor nos darão segurança para a nossa libertação espiritual.

Disse alguém que recordar é viver. Asseveramos que assim o é, mas, quando recordamos o bem, e que esse bem nos inspire para alcançarmos o amor, a simpatia dos benfeitores da eternidade. Devemos nos esforçar todos os dias para plantarmos o bom ânimo nos sentimentos dos nossos irmãos, de maneira que esse ânimo se transforme em caridade e essa em amor puro que alimenta as almas na marcha para Deus.

Sejamos cautelosos nas recordações, de modo que elas nos levem para a paz interna. A regressão de memória nos planos superiores é uma verdade, mas, ela é praticada gradativamente, porque o que tiver de ser mudado, vai sendo feito prudentemente pelos que acumularam carma nos seus próprios caminhos.

Não queira o homem procurar os guias espirituais nas sessões espíritas, nem instigar os médiuns para descobrirem suas vidas passadas. A Doutrina dos Espíritos dá

informações sobre o que deve ser feito da sua vida presente, mostrando Jesus como único Caminho, Verdade e Vida, para todas as suas aspirações de crescer. Que não force para conhecer aquilo para o qual não se encontra preparado. Que se apegue à oração todos os dias, pedindo a Deus e a Jesus que lhe dêem o que for melhor para a sua caminhada.

Não percamos tempo com futilidades, principalmente se já temos algumas semanas de Evangelho no coração. Lembremo-nos de que recordação é viver, mas, pode tornar também em cadeias de sofrimentos para o Espírito. É necessário que saibamos recordar o bem para vivermos melhor.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro VI, Cap. 304, Recordações

– questão 0304, (João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).